



Ascom/Emater-DF



Foco na expansão da produção de mel

Ascom/Emater-DF

Com aumento da produção em praticamente 150% nos últimos cinco anos, o Distrito Federal conta com 3.183 colmeias que entregam 34.139kg de mel, de acordo com os mais recentes dados da Emater-DF. São 290 produtores espalhados por 14 regiões da capital federal.

Paranoá, Sobradinho, PAD-DF, Ceilândia e Planaltina concentram mais de dois terços da apicultura local. De olho em um mercado com potencial de expansão, foi lançada a Cooperativa de Negócios Agropecuários do DF e Entorno, conhecida como Coopemel, que conta com a adesão inicial de mais de 30 produtores rurais e vai funcionar de segunda a sexta, das 8h às 17h.

"Hoje, produzimos em torno de 18kg a 20kg por colmeia, o que é muito baixo. Nossa intenção é que chegue a 60kg por colmeia. A cooperativa surge para triplicar a capacidade de produção", afirma o presidente da Coopemel, Sérgio Farias.

O Palácio do Mel funciona no Parque da Granja do Torto e tem maquinário e instalações para o processamento do alimento, com certificação dos órgãos agropecuários.



Precisamos ampliar a capacidade de processamento do mel. A Emater tem equipamentos no Palácio do Mel, comprados exatamente para apoiar essa cadeia, e estamos à disposição para viabilizar essa transformação"

Cleison Duval, presidente da Emater-DF

De olho na Black Friday

Uma pesquisa da YouGov com 1.003 brasileiros, na semana passada, revela as expectativas para a Black Friday deste ano. A maioria dos consumidores (61%) participou de edições anteriores e planeja repetir a dose em 2024. Além disso, 15% dos entrevistados pretendem aproveitar as ofertas pela primeira vez.

Outros destaques da pesquisa

- » Expectativas de gastos: 42% dos consumidores esperam gastar a mesma quantia que no ano passado, enquanto 25% pretendem gastar mais e 29% serão mais prudentes desta vez;
- » Canais de compra: As redes sociais (41%) e e-mails (39%) são os canais preferidos para receber informações sobre as ofertas;
- » Produtos mais procurados: Roupas, sapatos e acessórios lideram a lista de desejos dos consumidores, seguidos de produtos de saúde e beleza e artigos para casa;
- » Experiências negativas: Lojas lotadas, produtos indisponíveis e promoções não cumpridas são as principais queixas dos consumidores em relação a edições anteriores da Black Friday.

Atendimento domiciliar

Especializada em atendimento domiciliar, a ACG Home Care acaba de inaugurar a primeira franquia no Distrito Federal. Os sócios Carlos Vieira e Joelson Medeiros estão à frente da nova unidade.

Moradores do Noroeste, Sudoeste e Octogonal, Lago Sul, Lago Norte e Águas Claras aparecem, em um primeiro momento, como o público-alvo da unidade, oferecendo serviços como internação e cuidados domiciliares.

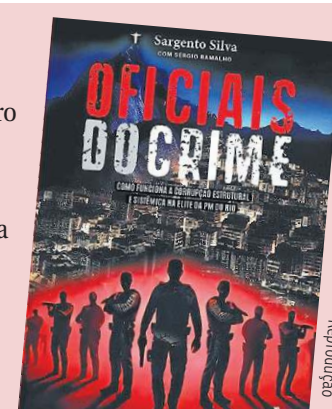
Com sede e atendimento em Porto Alegre, a ACG Home Care tem 24 anos de atividade, com atendimento em outras nove cidades e seis unidades no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, com crescimento de 85% no primeiro semestre.

Celebração do Sinduscon

Os 60 anos de atuação do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon) serão celebrados na noite de sexta-feira, no Dúnia City Hall, no Lago Sul. A entidade reúne mais de 270 empresas associadas e participa ativamente da discussão sobre o desenvolvimento econômico da capital federal.

Achate de empresários

Uma das novidades do mercado editorial brasileiro é o livro *Oficiais do crime* (Editora Matrix, R\$ 52), do sargento Silva com o jornalista Sérgio Ramalho como coautor. Nas pouco mais de 200 páginas, o ex-militar da PM do Rio dá detalhes sobre a cobrança de propina de empresários, castigos corporais e práticas misóginas contra policiais mulheres, por exemplo. "Denunciar a corrupção estrutural e sistêmica na PM é assinar uma demissão covarde e posterior sentença de morte", escrevem os autores.



MEIO AMBIENTE

Descarte correto para a poda de árvores

É comum, nesta época de chuvas, encontrar galhos, troncos e folhas em várias partes da cidade, mas, é preciso desfazer-se do material orgânico de forma responsável para não acarretar problemas ambientais

» DARCIANNE DIOGO
» LETÍCIA MOUHAMAD

Os resíduos verdes, compostos por materiais como galhos, folhas, grama e restos de poda, se tornam um desafio ambiental na época de chuvas na capital federal. Descartados, na maioria das vezes de maneira irregular, eles estão espalhados em vias, praças, ruas, canteiros e podem trazer graves consequências ao meio ambiente: contaminação do solo e de corpos hídricos (rios, lagos, reservatórios), destruição de ecossistemas e ameaça à biodiversidade. O **Correio** visitou algumas quadras das Asas Sul, Asa Norte e de Vicente Pires onde encontrou um cenário de "poluição" de resíduos.

No entanto, a população pode contribuir com o descarte regular e transformar uma ameaça em uma ajuda ao meio ambiente. Para se ter uma ideia do problema, só este ano, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) recolheu, das ruas do DF, um total de 3,3 mil toneladas de resíduos verdes. Atualmente, a companhia tem seis contratos para a coleta do lixo de origem vegetal, que ultrapassam o valor de R\$ 15 milhões.

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU), que também presta esse tipo de serviço, afirmou que apa-

nhou 500 mil toneladas de descarte irregular (entulhos, podas e galhadas), somente este ano. A companhia não dispõe de dados específicos sobre resíduos verdes.

Na 305 e na 705 Sul, a reportagem encontrou inúmeros galhos secos e folhas jogadas nas entrequadradas. Em Vicente Pires e na 202 Norte, a situação não foi diferente: troncos cortados e galhos em locais de passagem de pedestres. Divino Claudino, 68 anos, é porteiro na 305 há mais de 40 anos e conta que o ponto foi determinado pela prefeitura da quadra para acumular resíduos vegetais a serem recolhidos pela Novacap. "Em até 10 dias, passa um caminhão da companhia aqui para levar o 'entulho', triturando aqueles galhos mais grossos", explicou.

A psicóloga Simone Pereira, 50 anos, conta que, quando as árvores de sua casa, em Vicente Pires, precisam de poda, ela contrata um jardineiro, que já fica responsável pelo descarte dos resíduos. "Confesso que não sei com certeza onde deve ser feito o descarte, mas creio que no papa-entulho mais próximo. Ao menos é isso que vejo outros moradores fazendo", disse.

Coleta

A Novacap faz o trabalho da coleta de resíduos no prazo mé-

dio de 48 horas. Esses resíduos verdes são processados por meio de trituração e, posteriormente, transportados para os Viveiros, onde serão utilizados no processo de compostagem (transformação em adubo). O composto é empregado no enriquecimento dos canteiros ornamentais, na preparação de mudas e na doação a pequenos produtores rurais e leilões.

O SLU esclarece que recolhe pequenas quantidades de podas que estejam devidamente acondicionadas em sacos plásticos e dispostas nos dias e horários da coleta convencional. Quando podas e galhadas são descartadas em áreas públicas, o SLU faz a remoção desses resíduos seguindo um cronograma de remoção de entulhos. No entanto, segundo a entidade, esse serviço visa mitigar os impactos do descarte inadequado, o que não é o ideal.

Mão na consciência

Mas como a população pode ajudar a conter os danos e descartar esse tipo de material corretamente? O processo é simples. Das 35 regiões do DF, 15 dispõem do papa-entulho, espaço adequado para o descarte de restos de obra, móveis velhos e outros volumosos, restos de poda, material reciclável e óleo de cozinha usado (acondicionado em garra-

fas plásticas). Eles funcionam de segunda a sábado, das 7h às 18h, e recebem até 1m³ por descarga. O morador deve se atentar a uma norma: não é permitida a entrada de cargas de resíduos em caminhões e não são recebidos resíduos de serviços de saúde, lixo eletrônico, orgânico e industrial.

O SLU recomenda que, nas regiões que não têm o papa-entulho, o ideal é conferir no site o local mais próximo para fazer o descarte (www.slu.df.gov.br/papa-entulho).

Ações como essa visam conscientizar a população para danos de curto, médio e longo prazo. Além de impactar o solo, a biodiversidade e os corpos hídricos, outro problema é a emissão de gases de efeito estufa, uma vez que o resíduo vegetal exposto libera gases que contribuem para o aquecimento global.

"Há também a questão da atração de vetores. Durante a época de chuvas, o acúmulo de água nesses resíduos pode servir de criadouro para mosquitos. Além disso, pode atrair outros animais indesejáveis, como ratos e escorpiões. Na época de seca, o risco de queimadas aumenta. As principais queimadas, cerca de 90%, iniciam-se de forma intencional. O acúmulo de resíduos vegetais secos contribui significativamente para a propagação do fogo", alerta o SLU.

Fotos: Letícia Mouhamad/CB/D.A. Press



Pela cidade, lixos orgânicos a céu aberto, como na 202 Norte...



...na 705 Sul, folhas acumuladas podem acumular água



Galhos secos amontoados na 305 Sul são atrativos para bichos